

Abril

em Odemira

2020



Texto Evocativo do Deputado Pedro Gonçalves, em
representação da Bancada do Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL

Odemirenses,

Saudemos a liberdade que Abril nos deu, com a certeza de que não está tudo bem e que não vai ficar tudo bem.

Tudo ficará diferente nas nossas vidas, nas nossas ambições e realidades.

São tempos novos, dias diferentes e estranhos que este Abril de 2020 nos traz.

Serão também tempos de lutar contra aqueles que agora aproveitam para mostrar novamente as garras da opressão e da destruição do Estado democrático. Estamos cá para vos combater.

A Covid19 é a primeira pandemia da era da globalização. Atingiu rapidamente todos os continentes e nenhum país tem instrumentos para lhe responder de forma eficaz. Não existe ainda vacina ou tratamento e, embora menos agressiva do que outras viroses, esta constitui perigo de vida real para as pessoas mais velhas ou outras com problemas de saúde e está a levar à rutura os sistemas de saúde de vários países, mesmo dos mais desenvolvidos e com mais meios de resposta.

Na ausência de vacina, apenas a estratégia de distanciamento físico permite conter o seu crescimento. É essa a estratégia que está hoje a ser seguida por vários países, incluindo Portugal. Esta estratégia parece estar a dar resultados: tem sido possível evitar a rutura no Serviço Nacional de Saúde, a curva de crescimento do número de infetados abrandou e, nos últimos dias, o número de internamentos e de doentes em cuidados intensivos deixou de crescer. Os resultados alcançados não permitem ainda afastar piores cenários. A ausência de coordenação internacional, e mesmo europeia, o negacionismo de alguns governos nacionais face à pandemia e a globalização económica dificultam o controlo da doença. É ainda desconhecida a dimensão que uma segunda vaga da pandemia poderá atingir no inverno de 2020/21, antes do tempo previsto para a aprovação de uma vacina.

As necessárias medidas de contenção mantidas durante o mês de abril exigem a continuação do distanciamento físico entre as pessoas. Nesse sentido, as comemorações do 25 de abril e do 1.º de maio não terão este ano uma dimensão de encontro e celebração nas ruas do país. O Bloco bateu-se pela realização da cerimónia do 25 de abril na Assembleia da República, no respeito pelas medidas de segurança em vigor, e junta-se às associações e coletivos que apelam à transmissão nas rádios e televisões do Grândola Vila Morena, pelas 15h do dia 25 de abril, permitindo uma participação coletiva em todas as casas, janelas e varandas do país.

Nesta Assembleia Municipal de Odemira, esta pandemia privou-nos da Sessão Solene deste dia 25 de Abril, cerimónia onde a democracia e a liberdade são vividas de forma intensa por todas e todos.

Nem mesmo de forma Online foi possível realizar a sessão.

São também tempos de voltar a relembrar a proposta que o Bloco de Esquerda tem vindo a fazer nos últimos sete anos para que as Sessões da Assembleia Municipal sejam transmitidas em direto e que fiquem disponíveis online.

Até à presente data não foi essa a vontade do Partido Socialista. É agora, camaradas! Só pode ser agora, o município tem que criar rapidamente as condições técnicas para que tal aconteça e sabe que para isso conta com o apoio do Bloco de Esquerda.

No plano da resposta sanitária, volvido um mês sobre a aprovação do Estado de Emergência, o governo do PS erra ao recusar acionar a requisição dos grupos privados de saúde. Num momento em que hospitais de campanha são montados em pavilhões e instituições como os lares não conseguem dar resposta ao número de infetados, multiplicam-se os encerramentos de serviços hospitalares privados, com o governo a anunciar o pagamento de valores avultados ao setor privado em caso de hospitalização de doentes com Covid-19. A requisição dos grupos privados de Saúde, que pode ser complementada com requisição de unidades de alojamento para necessidades de realojamento, é a resposta mais urgente no apoio a uma resposta integrada e coordenada pelo SNS e pelos



profissionais de saúde.

Em Portugal, sabemos que contamos com o Serviço Nacional de Saúde. É assim há 40 anos e agora, em estado de emergência, ainda mais. Quando as organizações internacionais recomendam cuidados universais para conter o Covid19, Portugal tem a garantia de ter um SNS em que, mesmo fragilizado pelo subfinanciamento crónico, a regra é a gratuidade e a universalidade. E os profissionais do SNS, ainda que com legítimas razões de queixa sobre as suas carreiras e condições de trabalho, colocaram-se sem hesitações na linha da frente da resposta à crise e são motivo de orgulho de todo o país.

Terão forçosamente que ser tempos de liberdade e de esperança para a criação de um concelho e de um mundo melhores.

Cabe aos Odemirenses reagir com o seu empenho e dedicação.

Muitos são os exemplos de dedicação e altruísmo a que temos assistido no nosso concelho.

Estas terão quer ser as sementes do nosso futuro. Os fortes laços criados em volta das Instituições do concelho, o trabalho sempre na primeira linha por parte dos nossos autarcas na ajuda à população, a cooperação entre vizinhos, tudo isto merece ser destacado e terá que passar a ser a regra em vez da excepção em tempos de emergência.

O Bloco de Esquerda saúda os trabalhadores e as populações do concelho que em defesa da nossa saúde asseguraram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas, os professores e a escola pública na garantia de alimentação de emergência, o trabalho de todos os profissionais na área da saúde no combate à pandemia em curso, em particular a todo o SNS e dos seus profissionais;

A fragilidade e vulnerabilidade da economia portuguesa a choques externos, coloca-nos perante o cenário de forte recessão económica. As instituições europeias não podem voltar a instalar a armadilha da crise financeira anterior, quando primeiro apelaram aos Estados para gastar, para depois imporem destrutivos programas de ajustamento. A resposta à crise tem de ser mantida durante todo o período de recuperação económica. É ainda necessário garantir que o financiamento destas políticas não assente num endividamento maior dos Estados-membros, que os afundaria na dependência financeira. Essa dependência abriria a porta a novas ofensivas de austeridade, que agravariam a crise económica e fragilizariam ainda mais os serviços públicos.

Esta pandemia não pode ser pretexto para aprofundar as desigualdades sociais que já conhecíamos.

A pandemia do Coronavírus chegou de surpresa, expondo as famílias e todos os serviços públicos essenciais a uma pressão completamente inesperada. Trouxe desafios exigentes à economia e ao trabalho. Atravessamos uma crise sanitária, social e económica como nunca antes vivemos.

Saudamos o município pela redução de 50% do valor total da fatura de serviços de água, águas residuais, referente aos meses de abril a julho de 2020. Acrescenta o Bloco que durante o Estado de Emergência e no mês subsequente, não deverá ser permitida a suspensão do fornecimento de água aos consumidores afectados pela pandemia.

O Bloco de Esquerda denuncia e manifesta-se totalmente contra a proposta da Associação de Beneficiários do Mira de aumentar os preços da água. Proposta essa que prevê um aumento de 100% para os consumidores domésticos, 50 % para os consumidores industriais e um não aumento para os consumidores agrícolas. Aumento zero para a agricultura intensiva! É isto que os donos da água no concelho de Odemira nos querem impor.

É fácil perceber o alcance da proposta: meter os consumidores domésticos e industriais a pagar indiretamente a água para a agricultura intensiva. Ou como um habitante de Sabóia ou de Santa Clara-a-Velha, que viu desaparecer



o caudal ecológico do Rio Mira, terá que engordar uma empresa multinacional que se instalou no litoral e que paga os seus impostos na Holanda ou noutra qualquer paraíso fiscal.

Também a nível regional é necessária a intervenção das Águas do Alentejo na comparticipação do brutal esforço económico que as autarquias vão desenvolver com a redução dos valores faturados.

Todas as soluções económicas e decisões políticas devem olhar para o país real e para as dificuldades que esta crise veio expor. Na verdade, apesar de todas as dificuldades criadas pelo desinvestimento crónico e perda de trabalhadores, o Estado Social e os serviços públicos são o centro de uma resposta capaz à crise; na saúde, na ciência, na escola, na segurança social, na proteção civil. Os serviços públicos, centrais e locais, os seus trabalhadores, adaptaram e reforçaram respostas para cobrir lacunas e garantir serviços essenciais mesmo à distância, implementaram novas medidas e procedimentos de um dia para o outro, protegem a população. A primeira lição da crise é a necessidade do reforço da capacidade do Estado social e dos serviços públicos, garantindo o reconhecimento e valorização das carreiras e salários de todos os seus profissionais.

Não serão certamente novos os tempos desejados pelos donos da agricultura intensiva e na exploração do homem pelo homem a que vamos assistindo no nosso concelho de Odemira.

Vai continuar a haver exploração e discriminação de trabalhadores, vai continuar a descer drasticamente o nível de armazenamento de água nas barragens, vai continuar a destruição do Litoral Alentejano, vai continuar a haver alojamentos ilegais e dezenas de trabalhadores a viver em espaços exíguos. Vai continuar a haver empresas a explorar trabalhadores, empresas que de imediato pediram auxílio ao Estado mas que nunca tiveram pejo em pagar impostos em paraísos fiscais. Diz que são Liberais, mas só até precisarem que o Estado os socorra.

Já começaram os queixumes das empresas agrícolas dos milhões, que aqui viram mais uma oportunidade de ter mão de obra ainda mais barata.

As preocupações não são com os trabalhadores que vivem em contentores ou amontoados em casas exíguas, muitas delas arrendadas de forma ilegal. Cerca de dez mil pessoas que vivem e trabalham em condições que em nada nos dignificam.

Baixas condições de higiene. Péssimas condições de salubridade, zero privacidade. Máxima exploração de quem nos procurou para fazer a sua vida de trabalho, máximo lucro para a agroindústria escravagista.

O governo do Partido Socialista legitimou os contentores no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, sem as garantias de saúde pública e sem o reforço das infraestruturas. Este mesmo governo que ignorou todos os alertas desesperados das comunidades locais e dos autarcas de todos os partidos representados na Assembleia Municipal de Odemira e ousou ir mais longe do que aquilo que as multinacionais exigiam.

A que preço e com que benefícios, certamente um dia saberemos.

Uma certeza temos para já, este foi um serviço que o governo do Partido Socialista prestou às empresas da agricultura intensiva. Aquele partido socialista a quem interessam mais os negócios do que a dignidade humana.

Foi esta a agricultura que o poder vigente impulsionou e aceitou, como temos visto pela ação do governo, por muito que os autarcas locais no poder agora se mostrem alarmados e digam que nunca foi isto que defenderam.

Perante o desastre iminente, não são as reações de pós-choque que limpam a face a mais de 20 anos de poder maioritário do Partido Socialista em Odemira.

A liberdade vai voltar, será nossa responsabilidade fortalecê-la e honrar os valores de Abril!



Bem hajam!

Viva o 25 de Abril !

Viva Odemira !

Pedro Miguel Bernardino Gonçalves

Deputado Municipal do Bloco de Esquerda

Odemira, 25 de Abril de 2020

